



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul

Plano de Ensino
2015.1

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Administração**

Componente curricular: **Administração de Custos**

Fase: **4ª**

Ano/semestre: **2015.1**

Número de créditos: **4**

Carga horária (hora/aula): **72**

Carga horária (hora/relógio): **60**

Professor: **Juliana Fabris** (contato e-mail: **jf_cco@hotmail.com**)

Atendimento presencial ao aluno: Sextas-feiras à tarde, mediante agendamento por e-mail.

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O curso de Administração (linha de formação em pequenos empreendimentos e cooperativismo) da Universidade Federal da Fronteira Sul tem como objetivo formar o profissional-administrador dotado de capacidade analítica e empreendedora, com visão sistêmica da organização, para constituir-se em agente de mudança e transformação social tendo em vista a responsabilidade e ética coletiva, presente e futura, comprometidos ainda com os processos de cooperação voltados para o desenvolvimento econômico regional integrado e sustentado.

3. EMENTA

Introdução à teoria geral de custos: da contabilidade geral à gerencial. Terminologia aplicável a custos: classificação dos custos. Custeio por absorção. Custeio baseado em atividades. Custos diretos: materiais diretos e mão de obra direta. Produção conjunta. Custeio Variável: margem de contribuição e tomada de decisões. Comportamento dos custos. Ponto de equilíbrio. Métodos de custeio. Custos para controle. Custos para decisão. Aspectos técnicos e práticos de sistemas de custos.

4. OBJETIVOS

Constituem-se objetivos desta disciplina: Habilitar o aluno do curso de Administração a calcular o custo dos produtos em diferentes segmentos econômicos, visualizando-o como um importante instrumento no processo de avaliação de estoques, controle e tomada de decisões.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Data	Conteúdo	C.H. Acumulada
13/mar	Apresentação da disciplina e do plano de ensino. 1 - A contabilidade de custos, a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial. Da contabilidade financeira à de custos. Princípios básicos da contabilidade de custos industrial. Da contabilidade de custos a contabilidade gerencial. A moderna contabilidade de custos em empresas não industriais. Terminologia básica em custos. 2 - Terminologia contábil básica. Terminologia em custos industriais. A terminologia em entidades não industriais.	4
20/mar	4 - Algumas classificações e nomenclaturas de custos. Demonstração de resultados da indústria. Classificação dos custos em diretos e indiretos. Outra classificação dos custos: fixos e variáveis. Outras nomenclaturas de custos. 5 - Esquema básico da contabilidade de custos (1). 1º passo: a separação entre custos e despesas. 2º passo: a apropriação dos custos diretos. 3º passo: a apropriação dos custos indiretos. Esquema básico. Contabilização dos	8



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul

Plano de Ensino
2015.1

	custos.	
27/mar	6 - Esquema Básico da Contabilidade de Custos (II) — Departamentalização. Por que departamentalizar. Que é departamento e como se classifica. Departamento e centro de custos. Custos dos departamentos de serviços. Esquema completo da contabilidade de custos. Síntese do esquema básico completo. Contabilização dos custos indiretos de produção.	12
10/abr	7 - Critério de rateio dos custos indiretos. Análise dos critérios de rateio - custos comuns. Rateio dos custos dos departamentos. Influência dos custos fixos e dos custos variáveis. Importância da consistência nos critérios. Conciliação entre custos e contabilidade financeira.	16
17/abr	PROVA I (2 aulas) 8 Custeio Baseado em Atividades (ABC) — abordagem inicial. Importância do custeio baseado em atividades. Caracterização do problema. Atribuição dos CIP diretamente aos produtos - sem departamentalização. Solução com departamentalização. Aplicação do abc à solução do problema. Identificação das atividades relevantes. Atribuição de custos às atividades. Identificação e seleção dos direcionadores de custos. Atribuindo custos dos recursos às atividades no modelo apresentado. Atribuição dos custos das atividades aos produtos. Uma comparação dos resultados.	20
24/abr	10 Materiais diretos. O que integra o valor dos materiais. Critérios de avaliação dos materiais: PEPS (FIFO). Critérios de avaliação dos materiais: UEPS (LIFO). Critérios de avaliação dos materiais: combinações e sumário. Tratamento contábil das perdas de materiais. Tratamento contábil dos subprodutos e das sucatas. Impostos na aquisição de materiais: o IPI. Impostos na aquisição de materiais: o ICMS.	24
08/mai	11 - Mão de obra direta. Exemplos de separação entre mão de obra direta e indireta. Mão de obra direta: custo fixo ou variável? O que integra o custo da mão de obra direta.	28
15/mai	14 - Produção Conjunta e Problemas Fiscais na Avaliação de Estoques Industriais: Custos Conjuntos. Distinção entre coprodutos, subprodutos e sucatas. Apropriação dos custos conjuntos aos coprodutos. Principais critérios de apropriação dos custos conjuntos. Problemas fiscais com relação à contabilidade de custos. Conceito fiscal de custeio por absorção. Critérios de avaliação dos estoques. Coordenação e integração entre as contabilidades geral e de custos. Valor arbitrado e princípios contábeis. 15 - Custo Fixo, Lucro e Margem de Contribuição. Problema da alocação dos custos indiretos fixos. Conceito de margem de contribuição. Uma forma alternativa de demonstrar o resultado. Outra aplicação da margem de contribuição para fins decisórios. Mais um exemplo do uso da margem de contribuição.	32
22/mai	16 - Margem de Contribuição e Limitações na Capacidade de Produção. Margem de contribuição antes da existência de limitações. Existência das limitações na capacidade produtiva. Comprovação da utilização do critério correto. Margem de contribuição e fator de limitação. Outro exemplo de limitação na capacidade produtiva. Existência de diversos fatores limitantes. Teoria das restrições. Alocação de custo fixo e decisão.	36
29/mai	PROVA II (2 aulas) 17 Custeio Variável. Exemplo da distinção entre custeio variável e por absorção. Razões do não-uso do custeio variável nos balanços.	40
12/jun	18 - Margem de Contribuição, Custos Fixos Identificados e Retorno sobre o Investimento. Margens de contribuição e custos fixos identificados. Valores que integram o cálculo da margem de contribuição. Margem de contribuição e taxa de retorno. Outro exemplo da aplicação da margem de contribuição ao cálculo da taxa de retorno.	44
19/jun	19 - Fixação do Preço de Venda e Decisão sobre Compra ou Produção. Fixação do preço de venda. Formação de preços com base em custos.	48

	<p>“RKW”. Uso do ABC para fixar preço de venda. Uso dos conceitos do custeio variável na fixação do preço de venda. <i>Target costing</i> (Custeio Meta); o uso do ABC para se chegar ao <i>target cost</i>. Comprar ou produzir.</p> <p>20 - Custos Imputados e Custos Perdidos. Custo de oportunidade. Efeito da inflação no custo de oportunidade e no resultado. Consequências do custo de oportunidade e da taxa de retorno. Custos perdidos (<i>sunk costs</i>). Custos imputados.</p> <p>21 - Alguns problemas especiais: custos de reposição e mão de obra direta como custo variável. Custos de reposição. Custos de reposição com inflação. Conciliação entre custos para decisão e para estoque. Um problema especial: a mão de obra direta como custo variável.</p>	
26/jun	<p>24 - Relação Custo/Volume/Lucro - considerações iniciais. Custos (e despesas) fixos. Custos (e despesas) variáveis. Ponto de equilíbrio. Margem de segurança e alavancagem operacional. Pontos de equilíbrio contábil, econômico e financeiro. Ponto de equilíbrio econômico na inflação. Influência das alterações dos custos e despesas fixos no ponto de equilíbrio. Influência das alterações dos custos e despesas variáveis. Influência das alterações dos preços de venda.</p>	52
03/jul	<p>PROVA III (2 aulas)</p> <p>23 - Considerações Adicionais sobre Custo/Volume/Lucro. Estruturas diferenciadas e relações custo/volume/ lucro. Poder de competição e estruturas diferenciadas. Representações gráficas de alterações no PE. Limitações ao uso do ponto de equilíbrio. Pontos de equilíbrio por produto. Outra representação gráfica. Um ponto de equilíbrio às avessas.</p>	56
10/jul	Continuação do assunto anterior.	60
17/jul	<p>24 - Custeio Baseado em Atividades (ABC) — Abordagem Gerencial e Gestão Estratégica de Custos. Segunda geração do ABC. ABC e reengenharia. ABC e análise de valor. Abc e gestão baseada em atividades. Definição do escopo do projeto abc. Voltando ao caso do capítulo 8. Custeando produtos. Custeando processos. ABC e custeio variável. Outras considerações sobre o ABC. Gestão estratégica de custos. Limitações dos sistemas tradicionais de custeio. Princípios fundamentais da gestão estratégica de custos.</p> <p>25 - Controle, custos controláveis e custos estimados. Significado de “controle”. Alguns problemas comportamentais decorrentes de “custos para controle”. Custos por produto versus custos por departamento. Custos por responsabilidade; custos controláveis. Bases de comparação. Estimativas de custos. Unidade de esforço de produção (UEP).</p>	64
24/jul	<p>26 - Custo-padrão. Conceitos de custo-padrão. Finalidades e utilidades do custo-padrão. Fixação do padrão. Custo-padrão e orçamento. Influência das variações de preço.</p> <p>27 - Análise das variações de materiais e mão de obra. Padrão versus real. Variação de materiais diretos. Variação de quantidade. Variação de preço. Variação mista. Exemplos adicionais de variações de materiais diretos. Variação da mão de obra direta. Análise propriamente dita das variações de materiais. Análise das variações de mão de obra direta.</p> <p>28 - Análise das Variações de Custos Indiretos. Variação total de CIP. Variação de volume dos CIP. Variação de custo. Introdução de outra variação: a de eficiência. Comparação entre o uso de duas e de três variações. Análise detalhada da variação de custos. Uma forma alternativa de cálculo das variações de CIP. Análise detalhada das variações de eficiência e de volume. Um resumo global das variações. Considerações finais sobre as variações de CIP.</p> <p>30 - Implantação de sistemas de custos. Sistemas de custos - apreciações gerais. Sistemas de custos - quantificações físicas. Reação ao sistema. Custo do sistema e seu benefício. Escolha do sistema. Implantação gradat1va. “importação” de sistemas de custos.</p>	68
31/jul	PROVA IV	72
07/ago	Recuperação	



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul

Plano de Ensino
2015.1

** O plano de ensino poderá sofrer alterações, conforme o andamento do semestre, assim como poderão ocorrer alterações nas datas previstas que serão previamente informados pela professora em sala de aula ou via eletrônica (e-mail ou moodle).*

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia se baseará em aulas expositivas dialogadas, com o uso de exemplos e exercícios simulados ou baseados em casos reais. A realização dos exercícios de fixação prática, em sala e extrassala, é imprescindível.

Para o acompanhamento das aulas o aluno deverá providenciar material (livros, artigos, apostilas, etc.) que tratem sobre os assuntos elencados no conteúdo programático. A leitura dos pontos antes das aulas é relevante.

Além disso, é importante que o aluno traga às aulas uma calculadora de qualquer tipo, inclusive nas avaliações.

Ao finalizar a disciplina, o aluno deverá ser capaz de compreender e analisar as informações e demonstrações contábeis para a tomada de decisões.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- A avaliação do acadêmico será realizada em conformidade com este Plano de Ensino e com a RESOLUÇÃO Nº 4/2014 – CONSUNI/CGRAD;
- O aluno será considerado aprovado se a sua média final for igual ou superior a 6,0 e se estiver presente em, no mínimo, 75% das aulas.

A avaliação na disciplina será composta das seguintes notas:

- Nota NP1 (p.20%): Prova 1
- Nota NP2 (p.20%): Prova 2
- Nota NP1 (p.20%): Prova 3
- Nota NP2 (p.20%): Prova 4
- Nota NP3 (p.20%): Atividades Avaliativas*
 - * Serão compostas de exercícios, resumos, trabalhos ou testes aplicados em sala ou extrassala.*

• Recuperação

Caso o acadêmico (a) não consiga atingir a nota 6,0 (seis) na média ponderada da disciplina conforme os pesos acima referidos haverá nova oportunidade de aprendizado e avaliação.

Neste caso, será realizada uma prova de recuperação; a nota final é obtida a partir da média entre a nota da prova de recuperação e a média das avaliações (NP1, NP2 e NP3) anteriormente calculada.

- Os critérios que serão utilizados para a correção, bem como o peso de cada questão ou atividade, serão previamente informados pela professora em cada avaliação.
- A metodologia e os critérios que serão utilizados para a elaboração dos trabalhos, bem como a elaboração, apresentação e correção serão previamente informados pela professora em sala de aula

Detalhamento das avaliações:



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul

Plano de Ensino
2015.1

PROVAS

1. As provas serão individuais, sem consulta ao material de qualquer espécie, compostas por questões conceituais descritivas e/ou objetivas, análises e/ou soluções de problemas.
2. Durante as provas o aluno somente poderá usar: caneta, lápis, borracha e calculadora. Todos os demais materiais devem permanecer guardados durante toda a prova. A não observação deste ponto será considerada uma forma de enganar ou prejudicar a avaliação.
3. É vedado o uso do celular durante a prova. O uso do aparelho será considerado forma de enganar ou prejudicar a avaliação.
4. Não é permitido o empréstimo de material durante as provas. A não observação deste ponto será considerada uma forma de enganar ou prejudicar a avaliação.
5. A prova do aluno que fizer uso de meios que configurem tentativas de enganar ou de prejudicar a avaliação será recolhida imediatamente, terá atribuída nota igual à zero (0,0) e o caso será encaminhado à coordenação do curso com solicitação de abertura de processo disciplinar discente, conforme disposição do regulamento de graduação.
6. **Somente terão direito a segunda chamada os casos previstos no regulamento de graduação e que tenham o pedido de segunda chamada protocolados com as devidas justificativas.**

ATIVIDADES AVALIATIVAS

1. As atividades avaliativas poderão ser compostas por exercícios, resumos, trabalhos ou testes aplicados em sala ou extrassala, sobre o tema da aula.
2. As atividades poderão ser realizadas durante as aulas, conforme a oportunidade e necessidade, ou extrassala, com ou sem consulta ao material, conforme critério do professor.
3. Somente participarão da avaliação em sala os alunos presentes na sala de aula no momento da avaliação.
4. As atividades serão corrigidas com notas de 0,0 a 10,0 pontos.
5. Somente terão direito a segunda chamada os casos previstos no regulamento de graduação.
6. A nota final das atividades realizadas no semestre será obtida por meio de média simples.
 - **As atividades avaliativas extrassala**
 1. Serão informadas aos alunos em sala de aula ou via eletrônica (e-mail ou Moodle)
 2. A forma de entrega – prazos, formas e formatos – serão comunicados juntamente com a atividade.
 3. Alunos que não estiverem presentes no dia da comunicação da atividade extrassala também devem realizar e entregar estas atividades.
 4. Trabalhos entregues fora do prazo (dia e hora) limite ou não entregues terão nota atribuída igual à zero (0,0).
 5. Trabalhos com plágio em qualquer nível, cópias ou outros meios que infrinjam direitos autorais bem como tentativas de enganar ou prejudicar a avaliação também terão atribuídas notas igual a zero (0,0).

8. REFERÊNCIAS



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul

Plano de Ensino
2015.1

8.1 BÁSICAS:

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos: contabilidade e controle.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos: criando valor para a administração.** São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Gestão de custos: aplicações operacionais e estratégicas: exercícios resolvidos e propostos com utilização do EXCEL.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

8.2 Complementar

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; Young, S. Mark. **Contabilidade gerencial.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BLOCHER, Edward J.; CHEN, Kung H.; COKINS, Gary; LIN, Thomas W. **Gestão estratégica de custos.** Tradução da 3.ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2007.

BRIMSON, James A. **Contabilidade por atividades.** São Paulo: Atlas, 1996.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de custos.** 11.ed. Vol. 1. São Paulo: Pearson, 2004.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de custos.** 11.ed. Vol. 2. São Paulo: Pearson, 2004.

KAPLAN, Robert S.; ANDERSON, Steven R. **Custeio baseado em atividade e tempo: o caminho prático para aumentar a lucratividade.** São Paulo: Campus/Elsevier, 2007.

MAUSS, César V.; SOUZA, Marcos A. **Gestão de custos aplicada ao setor público: modelo para mensuração e análise da eficiência e eficácia governamental.** São Paulo: Atlas, 2008.

MONDEN, Yasuhiro. **Sistemas de redução de custos: custo-alvo e custo kaizen.** Porto Alegre: Bookman, 1999.

NAKAGAWA, Masayuki. **ABC: custeio baseado em atividades.** São Paulo: Atlas, 2001.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos: textos e teses com respostas.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

STARK, José Antônio. **Contabilidade de custos.** São Paulo: Pearson, 2010.